



Portfólio de Arte – 6º Ano

O Dia Nacional da Consciência Negra é celebrado, no Brasil, em 20 de novembro. Esta data foi estabelecida pelo projeto lei número 10.639, no dia 9 de janeiro de 2003. A ocasião é dedicada à reflexão sobre a inserção do negro na sociedade brasileira. A data foi escolhida por coincidir com o dia atribuído à morte de Zumbi dos Palmares, em 1695.

Assim como muitas culturas, o povo africano tem suas histórias, lendas, contos, mitos, que são contados pelos mais velhos para os mais novos; falam de seus deuses, seus mistérios, sua sabedoria.

ATIVIDADE: Ilustração do texto sugerido.

A ilustração é uma linguagem visual que agrega informações ao texto (não apenas o reproduz) e pode ser feita com diversas técnicas. Ilustrar não é só desenhar. É pintar, colar, carimbar.... Há uma infinidade de materiais para serem utilizados, como carvão, guache, lápis de cor, canetinha, aquarela, giz de cera, tinta nanquim...

É importante que o aluno entenda que a ilustração vai além da representação visual das palavras escritas no texto. Tem de ir além de adjetivações como feio e bonito. A leitura não pode ser superficial. O estudante tem de analisar o texto, eleger o que é prioritário nele, o que gostaria de crescer a ele e se deseja mudar alguma coisa, usando bastante sua criatividade e sua imaginação.

Antes de iniciar, dê uma olhada nos livros que tem em casa e nas suas ilustrações. Isso pode ajudar e facilitar na hora de desenhar. Capriche na ilustração, seja de uma maneira mais simples ou mais complexa, o importante é fazer o seu melhor. Leia o conto africano abaixo e dê asas à sua imaginação...

Por que o camaleão muda de cor

Há muitas e muitas luas, a lebre e o camaleão eram amigos inseparáveis.

Naquele tempo, o interior da África era percorrido a pé por longas caravanas. Todos carregavam pacotes e cestos à cabeça, repletos de cera e de borracha, que trocavam por panos coloridos nas vendas dos comerciantes brancos nas vilas situadas junto ao mar.

A lebre e o camaleão, tão logo ouviram o cântico dos carregadores, se arrumavam rapidamente para seguir atrás dos homens.

Os dois gostavam de fazer negócios também e, com suas pequenas trouxas, marchavam na retaguarda das alegres comitivas. Os carregadores traziam guizos e campainhas presos aos tornozelos, fazendo uma barulheira infernal, que servia para afugentar as feras selvagens do caminho.

A lebre, sempre apressada, fazia tudo correndo. Assim que chegava à loja do homem branco, trocava rapidinho sua cera por tecidos multicolores e dizia para o camaleão:

— Já estou indo – e sumia pela mata afora.

O camaleão, muito calmo, respondia:

— Não tenho pressa – e regressava lentamente para a imensa floresta.

A lebre, atabalhoada, ia perdendo pelos atalhos tudo que conseguia, por causa de suas correrias insensatas.

É por esta razão que a apressadinha anda até hoje vestida com um pano cinzento, sujo e desbotado.

O lento e responsável camaleão juntou muitos tecidos das mais variadas cores, e é por isso que ele pode trocar de cor a toda hora.